

Sumário do Resultado

BB lucra R\$ 8,8 bilhões em 2008

O Banco do Brasil registrou em 2008 lucro líquido de R\$ 8,8 bilhões, 74,0% superior ao de 2007. O resultado corresponde a Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL) de 32,5%, ante 22,5% no ano anterior, e lucro por ação igual a R\$ 3,43. O Resultado Recorrente atingiu R\$ 6,7 bilhões, crescimento de 13,7% em relação a 2007.

Destaque para o desempenho no quarto trimestre, quando o Banco registrou lucro líquido de R\$ 2,9 bilhões, 142% superior ao observado no mesmo período de 2007. Desconsiderados os efeitos extraordinários do período, o lucro recorrente encerrou o trimestre em R\$ 1,6 bilhão, 26,1% maior do que o observado no 4T07 e 20,2% menor que o do trimestre anterior.

► Lucro por ação no trimestre de R\$ 1,15

O BB registrou lucro líquido por ação de R\$ 1,15, no trimestre, montante 133,3% superior ao registrado no 4T07, e 57,5% de crescimento em relação ao observado no trimestre anterior. No ano, o lucro por ação foi de R\$ 3,43.

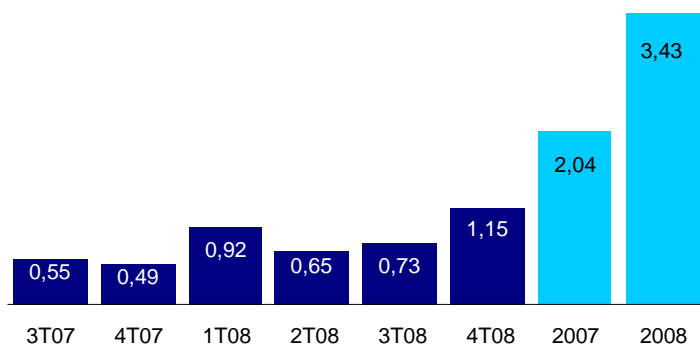


Figura 1. Lucro líquido por ação (R\$)

► Retorno sobre Patrimônio Líquido Recorrente em linha com o Guidance

O resultado do trimestre correspondeu a um Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL) anualizado de 47,4%, contra 30,5% no 3T08 e 22,2% no 4T07. No acumulado do ano o RSPL foi de 32,5%.

O RSPL Recorrente, que não considera os itens extraordinários em sua metodologia de cálculo, encerrou o 4T08 em 24,5%. No ano, o RSPL Recorrente foi de 24,7%, próximo ao centro das estimativas divulgadas ao mercado para 2008, que sinalizavam que esse indicador encerraria o ano entre 23% e 27%.

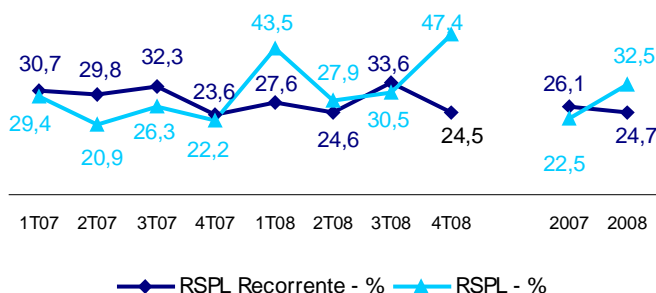


Figura 2. RSPL e RSPL Recorrente

► R\$ 1.178 milhões distribuídos aos acionistas sob a forma de dividendos e JCP

O valor destinado aos acionistas somou R\$ 1.178 milhões no trimestre, equivalentes a 40% do lucro líquido (*payout*). Desse montante, foram destinados R\$ 410,4 milhões na forma de juros sobre o capital próprio (JCP) e R\$ 767,3 milhões em dividendos. No ano, o montante destinado aos acionistas na forma de dividendos e JCP atingiu R\$ 3.521 milhões.

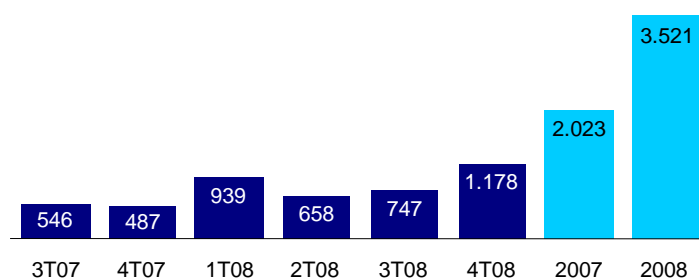


Figura 3. Rendimentos de Dividendos e JCP (R\$ milhões)

► Índice de Basiléia atinge 15,6%

O índice de capital do Banco (K) encerrou o trimestre em 15,6%, ante 13,6% no trimestre anterior. Esse índice é superior aos 11% exigidos pelo Banco Central e permite ao BB a alavancagem de até R\$ 117.423 milhões em ativos de crédito.

Entre os fatores que contribuíram para o crescimento de 200 pontos base no Coeficiente K e para o aumento da margem para alavancagem em R\$ 55.364 milhões, destacamos a incorporação de lucros no valor de R\$ 1.457 milhões e R\$ 3.679 milhões referentes à incorporação de Créditos Tributários oriundos de diferenças intertemporais ao Patrimônio de Referência, após a divulgação da Circular 3.425/Bacen de 17.12.2008.

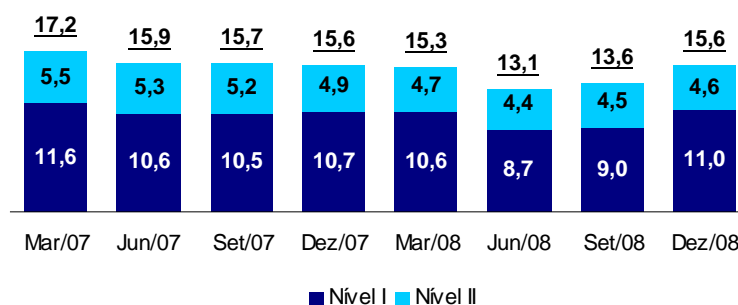


Figura 4. Índice de Basiléia

► Análise do Resultado

Em benefício da comparabilidade da série histórica, mantivemos a análise baseada nos números do consolidado financeiro (agências no país e exterior e subsidiárias financeiras), reservando tópico ao final do sumário para apresentar grandes números da consolidação econômico-financeira, que incorpora, proporcionalmente, as informações contábeis das empresas não financeiras coligadas do Conglomerado.

Além disso, para permitir melhor entendimento sobre o desempenho do Banco nas diferentes linhas de negócios, foi utilizado o demonstrativo de resultados com realocações. O detalhamento das realocações pode ser encontrado no capítulo 5.3 do Relatório Análise do Desempenho.

Tabela 1. DRE com realocações

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T07	3T08	4T08	s/4T07	s/3T08	2007	2008	s/2007
Receitas da Intermediação Financeira	10.110	15.784	20.294	100,7	28,6	39.975	58.012	45,1
Operações de Crédito + <i>Leasing</i>	6.659	9.052	11.254	69,0	24,3	25.454	34.822	36,8
Resultado de Operações com TVM	3.088	5.754	8.071	161,4	40,3	12.632	20.431	61,7
Despesa da Intermediação Financeira	(4.632)	(9.839)	(13.368)	188,6	35,9	(19.168)	(33.903)	76,9
Margem Financeira Bruta	5.478	5.945	6.926	26,5	16,5	20.807	24.108	15,9
Prov. p/ Créd. de Liquidação Duvidosa	(1.497)	(1.339)	(2.240)	49,7	67,3	(5.378)	(6.800)	26,5
Margem Financeira Líquida	3.981	4.606	4.686	17,7	1,7	15.430	17.308	12,2
Rendas de Tarifas Bancárias	2.590	2.660	2.677	3,4	0,6	9.902	10.538	6,4
Margem de Contribuição	6.076	6.777	6.774	11,5	(0,1)	23.420	25.720	9,8
Despesas Administrativas	(3.610)	(3.685)	(4.165)	15,4	13,0	(13.448)	(14.756)	9,7
Despesas de Pessoal	(1.838)	(1.967)	(2.236)	21,7	13,7	(7.077)	(7.904)	11,7
Outras Despesas Administrativas	(1.729)	(1.704)	(1.864)	7,8	9,4	(6.219)	(6.794)	9,2
Resultado Comercial	2.466	3.092	2.609	5,8	(15,6)	9.972	10.964	10,0
Demandas Cíveis	(87)	4	(97)	11,6	-	(317)	(161)	(49,1)
Demandas Trabalhistas	(317)	(159)	(129)	(59,4)	(18,7)	(676)	(560)	(17,1)
Demais Receitas e Despesas	(588)	(684)	(743)	26,4	8,6	(1.877)	(2.784)	48,3
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	1.969	2.741	2.229	13,2	(18,7)	9.013	9.584	6,3
Imposto de Renda e Contribuição Social	(522)	(465)	(408)	(21,8)	(12,2)	(2.484)	(1.953)	(21,4)
Participações Estatutárias no Lucro	(157)	(239)	(195)	24,3	(18,5)	(649)	(946)	45,7
Resultado Recorrente	1.290	2.037	1.626	26,1	(20,2)	5.880	6.685	13,7
Itens Extraordinários	(73)	(170)	1.318	(75,5)	(154,0)	(821)	2.118	-
Lucro Líquido	1.217	1.867	2.944	142,0	57,7	5.058	8.803	74,0

Tabela 2. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	4T07	3T08	4T08	2007	2008
<i>Spread</i> Global	7,8	7,2	7,3	7,6	7,1
Despesas de PCLD sobre Carteira	3,7	3,5	3,6	3,7	3,6
Índice de Eficiência	49,9	45,4	45,7	46,2	45,3
RSPL Recorrente	23,6	33,6	24,5	26,1	24,7
Taxa Efetiva de Imposto	28,8	18,6	20,1	29,7	22,6

► Expansão dos negócios possibilita crescimento da Margem Financeira Bruta (MFB)

A margem financeira bruta apresentou evolução de 16,5% no trimestre, e de 26,5% em comparação a igual período do ano anterior. Esse desempenho é resultado, principalmente, do crescimento da carteira de crédito e das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, aí incluídas as operações interfinanceiras com bancos de médio porte, garantidas por carteiras de crédito.

A expansão dos ativos rentáveis foi lastreada por um crescimento consistente da base de depósitos. Os depósitos a prazo atingiram R\$ 149,8 bilhões e foram o destaque do trimestre, com crescimento de 17,2%.

A tabela a seguir apresenta a Margem Financeira Bruta, destacando a contribuição da carteira de crédito em suas principais linhas de negócios, computando as receitas e os custos associados a essas operações (descontando inclusive o custo de captação). Adicionalmente são segregados os valores correspondentes à receita com recuperação de créditos baixados para prejuízo, originalmente contabilizada como receita de operações de crédito, e os valores de receitas relativas aos depósitos compulsórios com remuneração. Complementam a Margem Financeira as demais receitas, compostas principalmente pelo resultado da tesouraria, decorrente de operações com títulos e valores mobiliários, derivativos e operações de câmbio.

Tabela 3. MFB por linha de negócio

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T07	3T08	4T08	s/4T07	s/3T08	2007	2008	s/2007
Margem Financeira Bruta	5.478	5.945	6.926	26,5	16,5	20.807	24.108	15,9
Operações de Crédito	3.547	4.139	4.725	33,2	14,2	13.748	16.394	19,2
Pessoa Física	1.783	2.046	2.193	23,0	7,1	6.738	8.103	20,3
Pessoa Jurídica	1.029	1.278	1.598	55,4	25,0	3.886	5.107	31,4
Agronegócios	711	775	854	20,1	10,2	3.042	3.006	(1,2)
Demais	1.930	1.806	2.201	14,0	21,9	7.059	7.714	9,3
Compulsório Rentável	411	590	424	3,2	(28,2)	1.616	1.910	18,1
Recuperação de Crédito	414	400	466	12,7	16,5	1.447	1.714	18,4
Demais	1.106	816	1.311	18,6	60,7	3.996	4.090	2,4

Entre as operações de crédito, principais fontes de receita para a Margem, destaca-se o crescimento das receitas proporcionadas pelos negócios com Pessoas Jurídicas, que avançaram 25,0% sobre o trimestre anterior e 55,4% na comparação com o 4T07. As operações com Pessoa Física respondem por 31,7% da Margem Financeira Bruta e apresentaram crescimento nas receitas de 7,1% no trimestre e de 23,0% em relação ao mesmo período de 2007.

Destaque também para as receitas proporcionadas pelo Agronegócio, que apresentaram crescimento de 10,2% no trimestre e de 20,1% sobre o 4T07. O desempenho é basicamente explicado pelo incremento no 4T08 de R\$ 4,6 bilhões no saldo das operações com recursos equalizáveis, que se refletiu no crescimento de R\$ 176 milhões nas receitas de equalização, incluindo o fator de ponderação. A alteração no mix da carteira de Agronegócios, com aumento da participação relativa das operações com recursos equalizáveis, contratadas para financiamento da Safra 2008/2009, contribuíram para a elevação do spread dessa carteira, como será detalhado mais adiante.

A tabela a seguir ilustra a evolução do saldo das operações de agronegócios, classificadas por tipo de recursos (equalizáveis e não-equalizáveis).

Tabela 4. Recursos equalizáveis da carteira de agronegócios

	Var. %				
	Dez/07	Set/08	Dez/08	s/Dez/07	s/Set/08
Recursos Equalizáveis	15.008	16.620	21.204	41,3	27,6
Custeio	9.980	10.545	13.858	38,9	31,4
Investimento	4.877	5.679	6.217	27,5	9,5
Comercialização	151	396	1.129	649,2	185,3
Recursos Não- Equalizáveis	41.516	43.904	42.486	2,3	(3,2)
Total da Carteira Agronegócio	56.524	60.524	63.690	12,7	5,2

No trimestre, apesar do crescimento da base de depósitos, as receitas geradas pelos Depósitos Compulsórios Remunerados apresentaram redução de 28,2%, resultado das medidas tomadas pelo Banco Central ao longo do 4T08, no sentido de reduzir os percentuais que determinam o montante a ser recolhido sobre a base de depósitos do SFN. Tais medidas foram tomadas para prover liquidez ao sistema e manter a oferta de crédito à economia.

Os recursos disponibilizados pela flexibilização das regras do compulsório foram utilizados, em grande parte, para aquisição de carteiras de crédito de outras instituições financeiras, ou aplicações interfinanceiras garantidas por carteiras de crédito. Isso explica o porquê de a redução dessas receitas ser compensada pelo crescimento nas linhas “Operações de Crédito” e “Demais”.

Tabela 5. Spread anualizado

%	4T07	3T08	4T08	2007	2008
Operações de Crédito	10,3	9,4	9,8	10,3	9,3
Pessoa Física	26,6	22,0	21,6	25,4	21,0
Pessoa Jurídica	6,9	6,6	7,3	6,9	6,7
Agronegócios	5,8	5,2	5,6	6,3	5,1
Demais	3,7	5,2	5,6	6,3	5,1
Spread Global	7,8	7,2	7,3	7,6	7,1

A tabela acima detalha o spread das Operações de Crédito por carteira. O spread total dessas operações encerrou o trimestre em 9,8%, elevação em relação ao 3T08, mas retração em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O spread dos negócios com Pessoa Física mantém a trajetória decrescente apresentada nos últimos trimestres, principalmente em razão de alteração no mix dessa carteira, com aumento da participação de operações de menor risco, e portanto menor spread, como Crédito Consignado e Financiamento de Veículos.

O spread das demais carteiras apresentou elevação no período, refletindo a necessidade de maiores despesas com provisões para fazer frente a uma possível deterioração do cenário econômico no transcorrer de 2009. A retração no spread PF e o crescimento em PJ e Agro, aliadas a uma melhora no spread das demais operações, resultaram em uma melhora do Spread Global do Banco, que encerrou o trimestre em 7,3%.

Na comparação anual, o Spread Global caiu de 7,6% em 2007 para 7,1% em 2008. Essa queda é explicada não só pela retração do spread na carteira de crédito em função da alteração de mix explicada no parágrafo anterior, mas também pelo crescimento na alocação de recursos em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez que, embora tragam redução do *spread* em termos percentuais, proporcionam ganhos reais à Margem Financeira Bruta.

► Ativos crescem 14,1% no trimestre e atingem R\$ 507 bilhões

Os ativos totais cresceram 14,1% no trimestre, e 38,2% em 12 meses, alcançando R\$ 507,3 bilhões. A carteira de crédito, em conceito ampliado que inclui garantias prestadas e os títulos e valores mobiliários privados, atingiu R\$ 237,2 bilhões, crescimento de 11,0% no trimestre.

É importante ressaltar que o saldo de ativos totais informado acima refere-se às demonstrações contábeis consolidadas das agências no país e exterior e coligadas financeiras. Os Ativos Totais, incluindo a consolidação proporcional das participações em empresas não financeiras, alcançou R\$ 521.272 milhões ao final do 4T08, conforme detalharemos mais adiante.

A Carteira de Crédito e as Aplicações Interfinanceiras de Liquidez foram os itens que mais impulsionaram o crescimento dos ativos. Tal desempenho foi amparado por um vigoroso crescimento das captações, principalmente por depósitos a prazo. A estratégia de expansão desses depósitos foi beneficiada, não só pelo esforço de vendas da rede de agências do BB, mas também pela migração de recursos anteriormente depositados na concorrência. Em meio à crise financeira internacional, a tradição de solidez favoreceu o Banco do Brasil com o movimento conhecido pelo mercado como “*flight to quality*”.

Tabela 6. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Dez/07	Set/08	Dez/08	Var. %	
				s/Dez/07	s/Set/08
Ativos Totais	367.210	444.702	507.348	38,2	14,1
Carteira de Crédito	160.739	202.201	224.808	39,9	11,2
Títulos e Valores Mobiliários	75.201	72.944	73.223	(2,6)	0,4
Aplicações Interf. de Liquidez	51.124	71.069	119.400	133,6	68,0
Depósitos	188.282	230.050	271.122	44,0	17,9
à Vista	51.311	42.980	52.010	1,4	21,0
de Poupança	45.839	52.693	54.965	19,9	4,3
Interfinanceiros	5.144	6.309	14.065	173,4	122,9
a Prazo	85.520	127.797	149.838	75,2	17,2
Captações no Mercado Aberto	72.270	85.603	91.434	26,5	6,8
Patrimônio Líquido	24.262	27.889	29.938	23,4	7,3

► Carteira de Crédito atinge R\$ 225 bilhões e cresce mais que a indústria

A carteira de crédito alcançou R\$ 224,8 bilhões, expansão de 39,9% em 12 meses e de 11,2% no trimestre. A carteira de crédito doméstica cresceu 40,4% em 12 meses e 10,8% no trimestre, superando o crescimento da indústria, de 6,5% no trimestre e 31,1% em doze meses.

O crédito destinado às Pessoas Físicas cresceu 52,5% em um ano e 12,4% na comparação trimestral, totalizando R\$ 48,8 bilhões. Os principais destaques foram o CDC Consignação e o Financiamento a Veículos, com crescimento em 12 meses de 48,4% e 120,7% respectivamente. Com saldo de R\$ 17.626 milhões ao final do trimestre, o crédito consignado se consolida como carro-chefe do crédito PF no Banco.

Cabe destacar que, em 2008, o Banco do Brasil efetivou a incorporação do Sistema BESC e do BEP e intensificou a aquisição de carteiras de crédito de outros Bancos. Como as carteiras dos bancos incorporados apresentavam maior concentração em Pessoa Físicas e as carteiras de crédito adquiridas eram em sua maioria de operações de Crédito Consignado e Financiamento a Veículos, esses movimentos impactaram principalmente a carteira de crédito PF. Descontados os efeitos supracitados, essa carteira teria crescido 40,0% em 2008.

O crédito total a pessoas jurídicas (segmentos MPE e de Médias e Grandes Empresas) atingiu R\$ 97.192 milhões, expansão de 48,4% em relação ao 4T07 e de 13,9% em relação ao 3T08. Destaque para as linhas de capital de giro e investimento, que sustentaram esse desempenho com crescimento em doze meses de 73,5% e 43,4% respectivamente. Ajustando o efeito das incorporações e carteiras adquiridas, o crescimento na carteira PJ teria sido de 48,2% no ano.

Com o início da contratação da Safra 2008/2009, a carteira de Agronegócios voltou a apresentar crescimento. A carteira total cresceu 5,2% em relação ao 3T08 e 22,8% na comparação anual. Destaque para as operações com Pessoa Jurídica, que cresceram 57,7% no ano.

Tabela 7. Carteira de Crédito

R\$ milhões	Dez/07	Set/08	Dez/08	Var. %	
				s/Dez/07	s/Set/08
Carteira Total	160.739	202.201	224.808	39,9	11,2
País	149.366	189.301	209.693	40,4	10,8
Pessoa Física	31.998	43.435	48.811	52,5	12,4
CDC Consignação	11.878	14.539	17.626	48,4	21,2
Financiamento a Veículos	3.033	5.607	6.694	120,7	19,4
CDC Salário	2.759	3.986	3.906	41,6	(2,0)
MPE	24.622	32.027	34.900	41,7	9,0
Pessoa Jurídica (Médias e Grandes Empresas)	40.863	53.316	62.292	52,4	16,8
Agronegócio	51.883	60.524	63.690	22,8	5,2
PF	40.162	42.630	45.202	12,6	6,0
PJ	11.721	17.894	18.487	57,7	3,3
Exterior	11.373	12.900	15.115	32,9	17,2

► BB reforça provisões para risco de crédito

As Despesas com Provisão para Risco de Crédito (PCLD) apresentaram crescimento de 67,3% no trimestre, e somaram R\$ 2.240 milhões. Cabe ressaltar que, no período, as metodologias de classificação de risco foram ajustadas, na direção de uma abordagem mais conservadora, o que se refletiu em uma elevação das despesas com provisão, que foram cobertas pelo consumo de R\$ 628 milhões da Provisão Adicional.

Além disso, a provisão adicional foi reforçada em R\$ 1.594 milhões, com base na revisão dos modelos estatísticos de perda esperada de crédito da carteira do Banco em função da atual conjuntura econômica.

O índice Despesas/Carteira, que mensura a relação entre as Despesas de PCLD acumuladas nos últimos 12 meses e a média da Carteira de Crédito do mesmo período, encerrou o trimestre em 3,6%, apresentando crescimento em relação ao trimestre anterior, mas em linha com os valores observados até o primeiro semestre de 2008 e dentro das estimativas anunciadas ao mercado.

Tabela 8. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito

R\$ milhões	4T07	3T08	4T08
(A) Despesas de PCLD Trimestral	(1.497)	(1.339)	(2.240)
(B) Despesas de PCLD - 12 Meses	(5.380)	(6.057)	(6.800)
(C) Carteira de Crédito	160.739	202.201	224.808
(D) Média da Carteira - 3 Meses	157.216	195.431	218.626
(E) Média da Carteira - 12 Meses	145.861	174.161	189.144
Despesas sobre Carteira (A/D) -	1,0	0,7	1,0
Despesas sobre Carteira (B/E) -	3,7	3,5	3,6

As operações vencidas há mais de 90 dias representavam, ao final do trimestre, 2,4% da carteira. Esse percentual é ligeiramente superior ao apresentado no 3T08, mas inferior ao índice de 2,7% observado ao final de 2007, e significativamente inferior aos 3,0% apresentados pelo Sistema Financeiro Nacional.

O risco médio, medido pela relação entre o saldo das provisões requeridas e a carteira de crédito total, se situou no mesmo patamar observado ao final de 2007 e apresentou ligeiro crescimento em comparação ao trimestre anterior. A elevação das provisões no trimestre decorre dos ajustes realizados nas metodologias de classificação de risco.

Por final, cabe ressaltar a postura conservadora do Banco quanto à definição das metodologias de classificação de risco e das provisões para risco de crédito. A relação entre as provisões realizadas e as operações vencidas há mais de 90 dias, é de 257,7%. Excluindo as provisões adicionais, esse indicador se reduz para 227,7%, significativamente superior à média do Sistema Financeiro, que encerrou o trimestre em 175,7%.

Tabela 9. Indicadores de Atraso

%	Dez/07	Set/08	Dez/08
Operações Vencidas/Carteira de Crédito	4,5	3,7	4,0
Provisão/Carteira de Crédito	6,4	5,5	6,1
Operações vencidas + 60 dias/Total da Carteira	3,3	2,6	2,8
Operações vencidas + 90 dias/Total da Carteira	2,7	2,2	2,4
Provisão/Operações Vencidas + 60dias	196,1	213,8	218,2
Provisão/Operações Vencidas + 90dias	241,7	250,2	257,7
Risco Médio BB	5,4	5,2	5,4

► **Receitas de Prestação de Serviços apresentam ligeira elevação no trimestre**

As Receitas de Prestação de Serviços (RPS) totalizaram R\$ 2.677 milhões no trimestre, registrando crescimento de 0,6% no trimestre e de 3,3% em relação ao 4T07. Em 2008, o crescimento das RPS foi de 6,4%.

A expansão das receitas com tarifas, apesar da regulamentação da cobrança pelo CMN (com impactos principalmente sobre tarifas de Conta Corrente e Operações de Crédito), deve-se, principalmente, ao crescimento da base de clientes e da expansão dos negócios com cartões de crédito e cobrança bancária. Ademais, o fim do período de isenção de tarifas concedido aos beneficiários de folhas de pagamento adquiridas pelo Banco em 2007, também, contribuiu para o crescimento das tarifas de conta corrente a partir do segundo semestre de 2008.

► **Despesas Administrativas crescem dentro da expectativa**

No ano, as despesas administrativas cresceram 10,54%, em linha com as estimativas divulgadas ao mercado. No trimestre, essas despesas, que compreendem Despesas de Pessoal e Outras Despesas Administrativas, apresentaram crescimento de 11,7% em relação ao trimestre anterior e de 15,0% em relação ao mesmo período de 2007. No entanto, é importante ressaltar o impacto da incorporação dos bancos BESC e BEP, efetivadas no período, nas despesas administrativas. Essas instituições, após incorporadas, agregaram R\$ 80,5 milhões em despesas. Descontado esse valor, para fins de comparabilidade, as despesas do Banco do Brasil teriam crescido 9,5% no trimestre e 9,94% no acumulado de 2008, abaixo do teto de 10% das estimativas divulgadas pelo BB ao mercado.

► **BB contrata Hedge Fiscal para minimizar efeitos do câmbio sobre o resultado**

No 3T08, o descasamento no tratamento tributário entre o resultado dos investimentos do Banco do Brasil no exterior e aquele conferido ao hedge cambial, geraram redução nos impostos a pagar de R\$ 183 milhões. Em outubro/2008 o câmbio manteve a tendência de desvalorização, indicando que esse comportamento poderia continuar trazendo volatilidade para o resultado do Banco no 4T08.

Essa movimentação decorre do fato de que, em um cenário de desvalorização do câmbio, o ganho provocado pela desvalorização do Real sobre o Patrimônio Líquido das subsidiárias do Banco no exterior não sensibiliza as bases de cálculos dos impostos (IRPJ, CSLL, PIS/PASEP e COFINS), por se tratar de equivalência patrimonial. No entanto, as despesas geradas pelas operações de hedge, que protegem esses ativos das oscilações do câmbio, são computadas nas bases de cálculo daqueles tributos.

Para aprimorar os mecanismos de hedge de modo a minimizar as oscilações do resultado em razão de flutuações do câmbio, o Banco do Brasil assumiu posição vendida em moeda estrangeira, a partir de novembro/2008, em operação conhecida pelo mercado como Hedge Fiscal ou *Overhedge*.

No 4T08 essas operações resultaram em aumento de R\$ 334 milhões nas despesas financeiras, com contrapartida em redução de mesmo valor nos impostos a pagar (IR/CS, PASEP e COFINS), de forma que o efeito sobre o resultado da relação entre os investimentos no exterior e os instrumentos de hedge cambial tendem a ser nulos. No entanto, é gerada uma distorção na Margem Financeira Bruta e nos Impostos. Para possibilitar uma melhor análise do resultado do Banco, transferimos o efeito sobre os impostos para a margem financeira na DRE com Realocações. As características do Hedge Fiscal e as realocações efetivadas serão melhor detalhadas no capítulo 5.3.1 da Análise do Desempenho (Abertura das Realocações).

► Eventos Extraordinários

No trimestre, os efeitos extraordinários no 4T08 agregaram R\$ 1.318 milhões ao lucro líquido. Dentre esses efeitos, destacamos aqueles relacionados no Fato Relevante divulgado ao mercado em 23 de janeiro de 2009:



- Plano de Aposentadoria e Pensão – Contabilização de parte dos ganhos atuariais não reconhecidos, à luz da Deliberação CVM 371/01 e da Resolução 26, do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC), de 29/09/2008, com impacto positivo no resultado de R\$ 5.326 milhões;
- Plano de Assistência à Saúde – Contabilização de perdas atuariais não reconhecidas, gerando despesa adicional de R\$ 1.259 milhões;
- Provisão para Risco de Crédito – Diante da atual conjuntura econômica, o Banco revisou os modelos estatísticos de perda esperada de crédito de suas carteiras, implicando em contabilização de R\$ 1.594 milhões de despesa de provisão adicional, antes de impostos, aos critérios mínimos estabelecidos pela Resolução 2.682/99.

Além dos itens destacados acima, foi contabilizado como extraordinário o valor de R\$ 44 milhões, em decorrência de provisões para Planos Econômicos.

Ademais, os efeitos extraordinários do período contribuíram para uma majoração de R\$ 1.110 milhões nos valores a pagar a título de “Imposto de Renda e Contribuição Social” e “Participação nos Lucros e Resultados”, montante também segregado como extraordinário.

A tabela abaixo detalha os efeitos extraordinários do trimestre e do ano:

Tabela 10. Itens Extraordinários

		4T08
Lucro Líquido Recorrente		1.626
Principais Efeitos Extraordinários		
	Previ – Reconhecimento de Ganhos Atuariais	5.326
	Cassi – Reconhecimento de Perdas Atuariais	1.259
	PCLD Adicional	1.594
	Efeitos Fiscais e PLR sobre itens extraordinários	1.110
	Planos Econômicos	44
Efeitos Extraordinários – Total		1.318
Lucro Líquido		2.944

► Investimentos Estratégicos (Pro-forma)

Além das incorporações efetivadas em 2008 (BESC e BEP), o Banco do Brasil comunicou ao mercado as transações envolvendo a aquisição do Banco Nossa Caixa e a parceria estratégica firmada com o Banco Votorantim.

Os negócios em curso, após a aprovação pelo Banco Central, possibilitarão o Banco do Brasil o avanço de forma consistente sobre o mercado de São Paulo, obter acesso a *funding* barato e estável da Nossa Caixa, a expansão da atuação nos mercados *Corporate* e de financiamento ao consumo e a ampliação do escopo de atuação no mercado de capitais, entre outras sinergias de custos e receitas.

A simulação indicativa abaixo mostra o quanto as operações complementam os negócios do BB.

Tabela 11. Investimentos estratégicos (informações combinadas)

	BB ⁽²⁾	Nossa Caixa ⁽³⁾	Banco Votorantim ⁽³⁾	BB+NC+BV ⁽⁴⁾
Indicadores Patrimoniais – R\$ milhões				
Ativos ⁽¹⁾	521.273	53.439	81.872	615.648
Carteira de Crédito	224.808	11.489	38.222	255.408
Depósitos	271.122	33.973	23.424	316.807
Recursos de Terceiros	246.334	27.292	18.800	283.026
Indicadores Administrativos				
Funcionários (mil)	96.938	14.318	6.792	118.048
Clientes (mil)	48.022	5.673	2.727	56.422
Agências	4.601	559	117	5.277
Basiléia	15,6	15,6	13,5	13,5

(1) Valor dos Ativos do Banco do Brasil refere-se ao Consolidado Econômico Financeiro.

(2) Informações do Banco do Brasil com posição de 31/12/2008.

(3) Números da Nossa Caixa e Banco Votorantim com posição em 30/09/2008 (últimos números divulgados ao mercado).

(4) A simulação das operações combinadas considera a incorporação da Nossa Caixa e a consolidação proporcional de 50% do Banco Votorantim.

► **Guidance: Desempenho em 2008 e estimativas para 2009**

O desempenho do Banco do Brasil em 2008 confirma a maioria das estimativas divulgadas ao mercado nos trimestres anteriores. As exceções são “Depósitos Totais” e “Carteira de Crédito”.

- **Depósitos Totais** – O sucesso do Banco na estratégia de intensificar as captações por depósitos, aliado à migração de recursos aplicados na concorrência para o BB, em razão da crise financeira internacional, colaborou para o crescimento no ano de 44,0% na base de depósitos, bem acima da estimativa para 2008 (entre 25% a 30%);
- **Carteira de Crédito** – O desempenho foi superior ao crescimento entre 30% e 35% esperado, com o crescimento robusto inclusive no 4T08. Além disso, as carteiras PF e PJ foram beneficiadas pelas aquisições do Sistema BESC e do BEP, e pela aquisição de carteiras de crédito de outras instituições financeiras. A carteira de crédito no país encerrou 2008 com crescimento de 40,2%.

A tabela abaixo apresenta a comparação entre as estimativas e os valores realizados em 2008, e traz a projeção dos principais indicadores para 2009.

Tabela 12. Realizado 2008 e Guidance 2009

Indicadores	Observado	Estimativa	
	2008	2008	2009
Despesas Administrativas ¹	10,54%	7% - 10%	9% - 12%
RSPL Recorrente	24,7%	23% - 27%	19% - 22%
Spread Global Bruto	7,1%	7% - 7,5%	6,8% - 7,2%
RPS	6,4%	5% - 8%	5% - 8%
Carteira de Crédito – País	40,2%	30% - 35%	13% - 17%
PF ²	52,5%	40% - 45%	23% - 25%
PJ ³	48,4%	35% - 40%	16% - 19%
Agronegócio	22,8%	20%	2% - 5%
Depósitos Totais	44,0%	25% - 30%	10% - 14%
Taxa de Imposto	22,6%	23% - 25%	26% - 29%
PCLD ⁴	3,6%	3,5% - 3,8%	3,8% - 4,2%

*As taxas de crescimento referem-se ao período de 12 meses.

⁽¹⁾ Excluídas as Despesas Administrativas do BESC e BEP, índice fica em 9,94%

⁽²⁾ Crescimento orgânico, desconsiderados os bancos e carteiras adquiridas, fica 40,0%

⁽³⁾ Crescimento orgânico, desconsiderados os bancos e carteiras adquiridas, fica 48,1%

⁽⁴⁾ Carteira Média

► Consolidação Empresas Não-Financeiras

No primeiro trimestre de 2008, o Banco do Brasil iniciou a publicação dos demonstrativos consolidados na visão conglomerado financeiro e conglomerado econômico-financeiro. Todo o relatório de Análise do Desempenho está baseado na consolidação das empresas financeiras, inclusive utilizando a DRE com Realocações. A exceção é o capítulo “Investimentos Estratégicos” que traz demonstrações contábeis e informações referentes às participações em empresas não financeiras (visão consolidado econômico-financeiro).

Tabela 13. Balanço Patrimonial – Consolidado Financeiro vs. Econômico-Financeiro

R\$ milhões	Consolidado Financeiro		Consolidado Econômico- Financeiro	
	Set/08	Dez/08	Set/08	Dez/08
Ativo	444.702	507.348	458.938	521.273
Disponibilidade	6.712	5.385	6.846	5.545
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	71.069	119.400	71.091	119.408
Títulos e Valores Mobiliários	72.944	73.223	85.953	86.909
Carteira de Crédito	202.201	224.808	202.201	224.808
Demais Ativos	91.777	84.532	92.847	84.603
Passivo	444.702	507.348	450.826	521.273
Depósitos	230.050	271.122	229.809	270.841
Captações no Mercado Aberto	85.603	91.434	85.339	91.130
Demais Passivos	101.161	114.854	101.789	129.365
Patrimônio Líquido	27.889	29.938	27.889	29.937

Tabela 14. DRE com realocações – Consolidado Financeiro vs. Econômico-Financeiro

R\$ milhões	Consolidado Financeiro		Consolidado Econômico- Financeiro	
	3T08	4T08	3T08	4T08
Receitas da Intermediação Financeira	15.784	20.294	16.083	20.412
Despesas da Intermediação Financeira	(9.839)	(13.368)	(10.051)	(13.335)
Margem Financeira Bruta	5.945	6.926	6.032	7.077
Prov. p/ Créd. de Liquidação Duvidosa	(1.339)	(2.240)	(1.338)	(2.240)
Rendas de Tarifas	2.660	2.677	2.933	3.058
Despesas Administrativas	(3.685)	(4.165)	(3.817)	(4.515)
Despesas de Pessoal	(1.967)	(2.236)	(2.020)	(2.301)
Outras Despesas Administrativas	(1.704)	(1.864)	(1.797)	(2.043)
Demandas Cíveis	4	(97)	4	(97)
Demandas Trabalhistas	(159)	(129)	(159)	(129)
Demais Receitas e Despesas	(684)	(743)	(779)	(774)
Resultado antes da Trib. s/ o Lucro	2.741	2.229	2.876	2.380
Imposto de Renda e Contribuição Social	(465)	(408)	(598)	(557)
Participações Estatutárias no Lucro	(239)	(195)	(241)	(198)
Resultado Recorrente	2.037	1.626	2.037	1.626
Itens Extraordinários	(170)	1.318	(170)	1.318
Lucro Líquido	1.867	2.944	1.867	2.944